

Acta da 2.^a sessão ordinária
do Conselho Municipal de Tro-
vira realizada em 14 de Setembro
de 1948:

No dia paterze de Setembro de mil novecentos e qua-
rentá e oito realizou-se no edificio dos Paços do
Concelho a segunda sessão ordinária do Conselho
Municipal de Trovira. — Compareceram ^{os} Senhores En-
genheiros Henrique da Fonseca Chaves, Presidente da
Câmara e do Conselho e os Vogais do mesmo Conse-
lho Excelentíssimos Senhores Doutor Serafim de Jesus
Silveira, Doutor Manuel Ferreira da Mota Capitão, Ca-
pido António Seródio, Paul António de Albergaria Sei-
xas, Francisco Manuel dosados Monteiro, José Fragoso de
Paula Soares e Engenheiros Sebastião José Pardigão. —

— As quinze horas o Senhor Presidente declarou
aberta a sessão que foi secretariada pelos Vogais Ex-
celentíssimos Senhores Doutor Serafim de Jesus Silveira
e Doutor Manuel Ferreira da Mota Capitão. — Em se-
quida o Senhor Presidente usou da palavra para dizer
que o assunto principal desta sessão era, nos termos
legais, a discussão do plano de actividade e bases do
orçamento ordinário para o ano de mil novecentos e
quarenta e nove. Esse plano e essas bases foram apro-
vadas pela Câmara em sua reunião ordinária de dez
do corrente mês, nos termos constantes da respectiva
acta de que foi dada cópia, para estudo, aos Senhores
Vogais do Conselho Municipal, pelo que ao Senhor Pre-
sidente se assigna desnecessária nova leitura. — Tendo
os Senhores Vogais manifestado o seu acôrdo o Senhor
Presidente apontou alguns aspectos do documento em
questão e deu conta do andamento do programma de obras
para o corrente ano aprovado pelo Conselho em sessão
de treze de Setembro de mil novecentos e quarenta
e oito informando que só duas obras deixaram de ser

realizadas. — Também o Senhor Presidente esclareceu que os atrasos verificados se devem ao facto de até há pouco tempo a Repartição Técnica Municipal ter o quadro do seu pessoal muito desfalcado.

Usou, seguidamente, da palavra o Vogal Senhor Doutor Costa Capitaes que disse achar muito diminuta a verba prevista nas bases do orçamento para os serviços de saúde. — O Senhor Presidente respondeu que a Câmara era a primeira a reconhecer essa deficiência, tanto assim que aumentou para cento e cinquenta contos, em mil novecentos e quarenta e nove, a verba de noventa inscrita no orçamento de mil novecentos e quarenta e oito. — Infelizmente o grande número dos encargos obrigatórios a suportar pelos municípios força - esta a estas restrições sob pena de não poderem realizar os seus fins mais elementares. O Governo, reconhecendo estas dificuldades, estuda o problema e espera-se, para breve, uma solução adequada.

Usando da palavra o Excelentíssimo Senhor Engenheiro Sebastião José Perdigão disse por a antiga freguesia de São Vicente do Valongo, a única que não tinha cemitério privativo. Apesar de depois da sua anexação à freguesia de Nossa Senhora de Machede continua aquela antiga freguesia a enterrar os seus mortos ora no cemitério da pequena freguesia de Santa Luzia ora no de Monteito do concelho de Redondo servindo-se regularmente do cemitério de Nossa Senhora de Machede por ficar muito afastado do centro populacional. — Nestes termos propunha que fosse incluído no Plano de Obras para mil novecentos e quarenta e nove a construção de um cemitério destinado exclusivamente à antiga freguesia de São Vicente de Valongo, tanto mais que há a pretensão de obter novamente a sua antiga autonomia administrativa. O Conselho Municipal concordou com a proposta

ficando deliberado incluir no plano mais esta obra. —

Também solicitou que a Câmara promova as diligências necessárias para que a ponte do Caminho de Ferro sobre o Gardiela seja adaptada de modo a poder ser utilizada por veículos e peões. — O Senhor Presidente respondeu que ia procurar, perante as instâncias superiores, das satisfações ao pedido feito.

Segue, ainda, breve troca de impressões no decurso das quais o Vogal Senhor Engenheiro Sebastião José Perdigão solicitou do Senhor Presidente as providências necessárias para que seja removido para perto do passeio, por forma a ocupar o melhor espaço possível o armazém e alguns materiais destinados às obras do edificio dos Paços do Concelho. O mesmo Senhor Vogal solicitou, ainda, que se promovesse ao arranjo do esburacado existente na base da parede do novo edificio dos Correios Telégrafos e telefones bem como a retirada das pranchas de madeira velha que se encontram à porta das garagens do mesmo edificio.

O Senhor Presidente prometeu ordenar as providências solicitadas e, finalmente o Conselho aprovou, nos termos expostos, o plano de actividade e bases do orçamento da Câmara Municipal de Évora para o ano de mil novecentos e quarenta e nove.

Em seguida o Conselho ratificou a deliberação da Câmara Municipal de Évora de vinte e três de Abril do corrente ano que fixou novo ordenado ao director da Repartição Técnica e aprovou a deliberação da mesma Câmara de dez de Setembro, corrente, que reajustou os salários de alguns serventuários municipais.

Se, não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a pre-

apresentação de
veniamen-

foi aprovada
senté acta qu' em Cinco de Maio de 1911
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vozra
redigi e subscrevo, ressaltando as rasuras que di-
gem: "Excelentissimo" e "pões" e "foi aprovada".

Francisco Alves
~~Francisco Alves~~
F. A. J. J.